

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 6 – SURGE O APÓSTOLO DOS GENTIOS

Atos 9.1-31

Elaborado por Marcelo Dantas
estudosmec@pibrj.org.br

Saulo era um fariseu judeu, ensinado por Gamaliel o maior mestre da época. Nasceu em Tarso na Cilícia (atualmente sul da Turquia), provavelmente uns 10 anos após Cristo, pois as Escrituras o mencionam como um jovem no apedrejamento de Estevão (At. 7.58). Seu pai era judeu, da tribo de Benjamim e comprou ou recebeu cidadania romana. Os estudiosos o tem hoje como o maior intelectual da Palestina, conhecedor de diversas ciências, fluente nas línguas grega, hebraica, latina e aramaica, o equivalente, hoje, a ter 2 PhDs aos 21 anos de idade. Como os mestres judaicos, aprendeu a profissão de seu pai, fazedor de tendas, para ter com o que sobreviver.

Saulo é a versão grega do nome Saul. No A.T. Deus escolheu Saul para ser rei de Israel e este não foi fiel aos mandamentos divinos. O Saul do N.T. (Saulo), mais tarde chamado de Paulo, obedeceu a Deus até o final de sua vida.

Por entender que pregar a Cristo era um ensinamento contrário às Escrituras judaicas, perseguia os cristãos (na época chamados de “seguidores do Caminho”). Todavia quando no caminho para Damasco, o próprio Jesus aparece para ele.

As palavras de Jesus para Saulo são muito importantes. Primeiro, o nome dele é dito duas vezes: “Saulo, Saulo”, o que, se observarmos na Bíblia, identifica a intimidade daquele

que fala com quem se fala. Jesus está demonstrando a Saulo que o conhecia melhor do que ele próprio. Outro aspecto é que Jesus não pergunta por que sua igreja era perseguida, mas a ele. Saulo jamais o tinha conhecido, como poderia o estar perseguindo? Jesus demonstra que a igreja é seu corpo, sua noiva, e perseguiu-la é perseguir o próprio Cristo.

“Com rapidez surpreendente, o perseguidor da igreja se tornou apóstolo de Jesus Cristo. Ele estava totalmente tomado da ideia de ser um zelote da lei, dedicado a erradicar uma praga que estava ameaçando a vida em Israel, quando, em suas próprias palavras, foi “conquistado por Cristo Jesus” (Fp 3.12) e constrangido a dar meia volta e se tornar um guerreiro da causa que, até aquele momento, ele estava se esforçando a exterminar, dedicando-se dali em diante a edificar o que estivera fazendo tudo para demolir.”¹

Infelizmente há pessoas que tentam desqualificar o texto bíblico da aparição de Jesus a Paulo por haver diferença e aparente contradição nos relatos dos capítulos 9, 22 e 26. Todavia a explicação é a seguinte: a luz foi percebida por todos e caíram por terra sem entender o que a voz dizia. Os que acompanhavam a Paulo procuraram ao redor alguma pessoa que pudesse estar falando, mas a ninguém viram. Somente Paulo entendeu a voz pois, como diz em Atos 26.14, a voz falou em hebraico e os

¹ BRUCE, F. F. *Paulo: o apóstolo da graça, sua vida, cartas e teologia*. São Paulo: Shedd Publicações, 2003. p. 71.

O CRISTIANISMO PIONEIRO (ATOS)

que acompanhavam a Paulo seriam judeus comuns, servos do sumo sacerdote, que apenas falavam o aramaico e tinham um conhecimento mínimo do hebraico, já que era a língua dos rabinos, do templo, das sinagogas e das Escrituras.

Após ficar cego, Paulo é levado para uma casa na rua chamada Direita em Damasco e lá aguarda as instruções que o Senhor dará. O nome da rua é este por ser a única que não era torta, ela existe até os dias de hoje. Somente após 3 dias é que Ananias, um discípulo, chega a ele e lhe instrui quanto ao que fazer e sua visão volta. Os 3 dias que Paulo ficou sem comer e beber, apenas orando (conforme versículo 11 do capítulo 9), demonstram um jejum de arrependimento.

Hoje em dia, muitos se intitulam apóstolos, todavia Paulo foi o último. Para ser um apóstolo havia 3 requisitos: ter sido discípulo (isto é, aprendiz) de Jesus, ter sido testemunha ocular de sua ressurreição e ter recebido diretamente dele o chamado para ser apóstolo. Apóstolo significa “enviado por”, alguém que recebe autoridade para agir em nome de alguém importante.

Mas se Paulo não foi um dos discípulos de Jesus e não foi testemunha ocular logo após a morte de Jesus, quando de sua aparição em corpo físico, como poderia ser considerado um apóstolo? Ele, após receber o chamado de Jesus, ficou um bom tempo com os discípulos aprendendo sobre Jesus e seus ensinamentos e estes o reconheceram como apóstolo, pois foi chamado pelo próprio Cristo e viu a Jesus ressurreto,

apesar de aparecer em toda a sua glória.

É necessário diferenciar a aparição de Jesus para Paulo da visão, por exemplo, de Ananias, “enquanto uma visão é subjetiva e ocorre inteiramente na mente do indivíduo, a aparição é objetiva, ela está diante do indivíduo e poderia ser vista inclusive por outras pessoas, ao contrário da visão.”²

Muitos dos autointitulados apóstolos modernos dizem que tiveram uma visão de Cristo os chamando para o apostolado, todavia, ainda que reais, não são qualificadores para serem chamados de apóstolos. Augustus Nicodemus em seu livro “Apóstolos” ainda dá mais um requisito para o apostolado: ministério marcado pelo sofrimento (At. 9.16). Todos os apóstolos sofreram pela causa de Cristo, foram perseguidos, mortos de formas terríveis. A tradição, por exemplo, diz que Pedro morreu crucificado de cabeça para baixo, Paulo teria sido decapitado por decreto de Nero, e tantos mais.

Com esta lição aprendemos sobre o que é um apóstolo e porque não há mais apóstolos depois de Paulo, vimos a diferença entre o Saul do A.T e o do N.T., além de outros detalhes da conversão de Paulo.

² LOPES, Augustus Nicodemus. *Apóstolos: a verdade bíblica sobre o*

apostolado. São José dos Campos, SP: Fiel, 2014. p. 64.